

Três Lições

O recente desmonte do mercado mundial, trouxe a tona os erros e os acertos do atual arranjo financeiro global. A perda de valor das empresas, o congelamento da economia e a mudança brusca de preços relativos podem ser entendidos como a mensalidade que tivemos que pagar para ter chance de aprender. Nos resta agora fazer o dever de casa e retirar as principais lições destes eventos, a fim de mitigar a possibilidade de crises futuras.

1^a. Lição: Bancos cumprem as funções públicas de armazenagem de reserva de valor, de manutenção do sistema de pagamentos e de canalização da poupança da população para os projetos que para ela mais geram valor. Ou seja, o sistema bancário é como se fosse o sistema circulatório do corpo humano, mesmo que todos os órgãos (empresas) estejam saudáveis, se uma artéria entupir (banco quebrar) pode ir tudo para o espaço (trazer quebradeira geral de empresas). A quebra do Banco Lehman Brothers ilustrou essa lição.

2^a. Lição: Os bancos sabem que não é do interesse público que eles quebrem (ou seja possuem perdas limitadas) e também sabem que podem gerar mais lucro quanto mais risco tomarem, ou seja quanto mais empréstimos concederem (ganho ilimitado). Portanto está no melhor interesse dos controladores de bancos tomar mais risco do que o ideal para a sociedade. Aprendemos nessa crise que mesmo que os bancos sejam regulados como são pelo acordo da Basileia, eles terão incentivos a criar ou incentivar a criação de instrumentos alternativos como fundos de investimentos não sujeitos a regulação, que adquiram os ativos que os bancos próprios produzem. Os fundos da Goldman Sachs e do Bear Stearns que sofreram perdas bilionárias há já muitos meses, não eram entidades formalmente ligadas a esses bancos. No entanto, operavam como laranjas para estas grandes instituições financeiras. Afinal, no momento em que as perdas foram notadas, os *bancões* as assumiram. A conclusão é que bancos e todas as entidades com as quais estas instituições tenham acordos, contratos, ou conchavos para desempenhar concessão de crédito, devem estar sujeitas ao mesmo tipo de regulação – o acordo da Basileia.

3^a. Lição: O sistema de remuneração através de bônus é como uma dinamite. Este artefato foi desenvolvido pelo Sr. Nobel no século XIX, permitindo a criação do espaço urbano moderno como conhecemos. É muito difícil fazer túneis e grandes construções sem explosivos, no entanto, caso a dinamite seja mal colocada, quem pode ir pelos ares é você mesmo! O sistema de remuneração variável que paga aos colaboradores de uma empresa de acordo com o seu desempenho pode fazer maravilhas, provendo incentivos aos trabalhadores para que se esforcem e consigam resultados. No entanto, caso o incentivo seja mal desenhado o colaborador pode ser muito eficiente em trazer prejuízos! No caso dos bancos americanos, os bancários tinham remuneração, atrelada ao volume de crédito concedido. Quando o ideal era uma remuneração que acompanhasse o resultado que esse crédito gerava. O lucro depende de uma série de variáveis como taxa de juros, taxa de inadimplência, risco do crédito e não apenas do volume de crédito. Esse incentivo contribuiu para que muito mais crédito fosse concedido do que o ideal. Há que se ter cuidado com remuneração variável. A recomendação vale para qualquer força de vendas de empresa. Afinal de que adianta o seu vendedor (gerente de banco), enfiar mercadoria (dar crédito) em quem não vai lhe pagar?